

61 Anos de prestígio

A Adega Cooperativa de Benfica do Ribatejo foi fundada em 1957 e a sua origem prendeu-se com a necessidade de dar orientação aos vitivinicultores (que, na altura, produziam as uvas e faziam o vinho em casa, sem as condições ideais) e para receber as uvas dos seus associados, transformá-las em vinho e ser responsável pela sua comercialização.

José Saldanha, Presidente do Conselho de Administração, neto de sócio fundador, foi o nosso interlocutor e começou por referir que as castas usadas “têm sido influenciadas positivamente pela Adega, passando pela plantação de novas vinhas. As tradicionais são, nos brancos, a incontornável Fernão Pires, Tália, Malvasia e hoje já aparecem o Arinto e o Verdelho. Nos tintos, a Castelão era dominante e hoje surgem tranquilamente, Alicante Bouschet, Tinta Roriz, Syrah, Cabernet Sauvignon, Touriga Nacional, Merlot e Tinta Barroca”.

Com 300 sócios (228 ativos com 450 hectares de vinha) e com uma produção anual de cerca de cinco milhões de vinho branco e cerca de dois milhões de vinho tinto, a sua gama principal são os DOC Do Tejo, Adega de Benfica, Reserva tinto e Quintas da Charneca, branco e tinto. Em termos de vinhos de mesa, possuem o Vila Fresca, Areias da Charneca e o Pega Rija. O terroir de lezíria e charneca, e a transição entre ambos, permitem a grande variedade dos seus vinhos, satisfazendo os diferentes gostos. Na opinião do nosso entrevistado, “o terroir tem as características próprias da região mas não deixa de ser excelente para a produção de bons vinhos, equiparados ao Douro e Alentejo”.

Fruto de uma dinâmica comercial eficiente, os seus vinhos estão presentes em todo o território nacional e são exportados para países como Suíça, EUA, Brasil, China, França e Chipre. Em 2017, o volume de negócios foi de cerca de 7 milhões de euros, prevendo-se um aumento significativo em 2018.

Hoje com estabilidade financeira, a Cooperativa está-se a equipar com tecnologia avançada, nomeadamente no laboratório e na adega e José Saldanha, no seu leme há cinco anos,



contribuiu para isso ao estabelecer uma série de reformas. Começou pela alteração do ano económico, de 1 de agosto a 31 de julho (coincidindo com a campanha, o que veio permitir valores mais exatos), passando pelo incentivo à plantação de novas vinhas, alguma modernização tecnológica e a criação de quatro pilares fundamentais para a vida da Adega: um quadro de colaboradores, sócios, parceiros e fornecedores, em que todos conheçam na perfeição o seu papel e que todos saibam que o sucesso de todos, depende da ação de cada um.

Concluindo e olhando para o futuro, o Presidente afirma que “se o passado correu bem com esta estratégia, vamos dar continuidade, com uns pequenos acertos pontuais. O maior prémio é a aceitação do nosso produto pelo consumidor e isso é que nos anima”.



Adega
Cooperativa de
Benfica do
Ribatejo, C. R. L.